

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600
Fóra do reino acresce o porte do correio.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.
Anuncios e communicados a 50 rs a linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Anuncios permanente 5
Folha avulsa..... 40 rs.

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

O constitucionalismo

Vae decabindo sensivelmente o constitucionalismo. Desfaz-se lenta e gradualmente, mesmo sem a opposição dos inimigos politicos. As paixões partidarias dos seus, officialmente, defensores corrompem-no cada vez mais, viciam-no.

Inventado apenas para servir de transição das ideas theocraticas absolutas para as democraticas, mostra hoje que nem mesmo esse fim preenche.

Foram innumerables os golpes que soffreu durante a actual sessão legislativa, e para que esta se fechasse com chave d'ouro, veio ultimamente o conflicto levantado entre o ministro dos negocios estrangeiros e a camara dos deputados que certamente dará em resultado o ministerio mostrar mais uma vez absoluto desprezo pelas formulas constitucionaes. Bom será isso para que o paiz tenha occasião de melhor apreciar o nenhum prestimo do systema politico, que felizmente nos rege.

Este conflicto teve origem na discussão da concordata celebrada entre o governo e a Santa Sé, sobre o padroado do Oriente. O ministerio progressista ultimara-a, depois de negociada, sem previamente pedir a approvação do parlamento, porque o Papa exigira que ella fosse assignada logo depois de ultimadas as negociações.

Assignada que foi, os povos até então sujeitos ao nosso padroado e que passaram depois para a *Propaganda Fidei*, dirigiram representações ao Rei para continuar no *statu quo ante*. A estas representações, assignadas por milhares de catholicos, se referiram diferentes oradores quando o ministerio se apresentou na camara dos pares a pedir a confirmação da concordata, e então a camara votou que se instasse de novo com o Papa para que se attendesse ás supplicas das christandades do Ceylão, que pela concordata tinham ficado sob o dominio da *Propaganda Fidei*. O sr. ministro dos negocios estrangeiros, que tinha dirigido as negociações declarou que se não podia associar a esta manifestação da camara, mas que a transmittiria ao nuncio de Sua Santidade. A discussão da concordata passou em seguida para a camara dos deputados e feita idéntica proposta pelo sr. Julio de Vilhena o ministro fez eguaes declarações.

Está portanto o sr. Barros Gomes em manifesta antinomia com as duas casas do parlamento, pois que, declarando-se em opposição ás propostas feitas, ellas foram votadas.

Como é que o ministro poderá constitucionalmente fazer transmittir a votação d'ambas as casas do parlamento se não concorda com ella?

Essa votação é implicitamente

uma censura á concordata negociada pelo ministro, e tanto que elle proprio a reconheceu, não accetando a proposta. Alem d'isso implica novas negociações que vão annullar as anteriores negociações fechadas pelo sr. Barros Gomes.

Estando o conflicto n'estes termos era inadiavel a sahida do sr. Barros Gomes do ministerio, porque, constitucionalmente, não pode abrir as negociações que ultimara.

Entretanto, parece que s. ex.ª não estava em tal proposito, como não o está o sr. Marianno de Carvalho quando teve de engulir o monopolio dos tabacos, e o sr. José Luciano de Castro na questão Ferreira d'Almeida.

O constitucionalismo, systema de transição, está a terminar. A evolução opera-se lentamente, é verdade, mas com segurança. Os espiritos vão-se convencendo de que é bem melhor qualquer dos extremos — o absolutismo ou a democracia pura, sem ficções, sem formulas apparatusas mas vãs.

Administração Municipal

I

Passaram-se quasi seis mezes depois que os actuaes vereadores municipaes tomaram posse dos seus cargos, e nós para formarmos juizo seguro do systema d'administração municipal por elles empregado temos ficado silenciosos.

E' que, pelas continuadas censuras, que os viamos fazer á camara transacta, esperavamos, d'elles vastos projectos de melhoramentos realisados logo que tivesse tomado posse: esperavamos que a administração do municipio levasse um rumo differente do antigo, por elles tantas vezes apodado de anachronico.

Temos deante de nós as paginas do antigo «Ovarense», o orgão do partido de que os actuaes vereadores são os representantes concelhios, e ahí vemos projectos nitidamente expostos, claramente desenvolvidos e verberada a camara por os não adoptar; vemos condemnar-se a falta de providencias por exemplo: com relação á limpeza das fontes, aos roubos de lenha na Estrumada, á reparação e limpeza dos Paços do Concelho e muito especialmente do Tribunal, á entrega do fornecimento do petroleo sem previamente ter havido arrematação, ás medidas para reaver para o municipio os terrenos tomados por differentes particulares, etc.

Agora que são passados quasi 6 mezes é tempo de pedirmos contas aos censors acrimoniosos, aos criticos arrogantes da vereação transacta. Só os seus actos poderão justificar a boa intenção da critica; só os seus actos poderão mostrar que não eram questões de

barriga as que levantavam quando à tort e à travers fulminavam os antigos administradores municipaes; a menos que não queiram hoje renegar as scriptos d'ontem a proposito d'este assumpto, como já uma vez renegaram, por bajulação tardia, os insultos que dirigiram ao sr. juiz Brochado.

Principiaremos pelo pelo projecto da venda da Estrumada. O partido a que os actuaes vereadores, pertencem, defendeu, quando opposição, a necessidade de se vender a Estrumada depois de previamente ter sido dividida em 40 partes eguaes. A venda realisava-se annualmente e o seu producto seria mais que sufficiente para occorrer ás despesas ordinarias e ainda mesmo chegaria para emprender obras de grande vulto, que a todo o partido se antoalhavam, como de necessidade imprescindivel. Porque a vereação transacta não accetava esta ordem de ideas chamava-lhe reaccionaria, inimiga do progresso e muitas outras cousas que não importa innumerar.

Este projecto que não é novo, pois que já João de Castro pretendeu pol-o em pratica, e o ex-vereador sr. Manoel Fernandes Ribeiro da Costa pretendeu fazel-o approvar mas bastante modificado ainda que servindo-se da primitiva base, foi por muitas vezes desenvolvido em varios numeros do jornal ex-orgão do partido.

Parecia-nos, pois, ser ponto d'honra e de coherencia para a actual vereação, a necessidade de o por em pratica, logo que tomasse as redeas da administração municipal. Se, como diziam, conservar a Estrumada tal com a legaram os nossos antepassados era um erro, porquanto em vez de nos dar rendimento nos causava bastante prejuizo com o pagamento aos guardas, porque é que presistem no mesmo erro? porque é que continuam na mesma caturrice?

Além d'isto, continuavam, a Estrumada depauperava-se progressivamente não só porque os pinheiros, tendo attingido ha muito o seu pleno estado de maturação, apodrecem, mas tambem o vandalismo vae-os rareando cada vez mais, sem se poder já pôr cobro a elle. Estes dous motivos allegados presistem hoje como então, mais desenvolvido ainda o segunda. O vandalismo tem tomado ultimamente proporções assustadoras; dentro em pouco da antiga opulenta Estrumada nada mais restará do que montões d'areia cobertos aqui e além por infestas cabarneiras.

Porque é pois que a actual vereação não põe em pratica o seu projecto, que julgou tão bom?

Nós investigando este phenomeno encontramos apenas uma razão que o explica—a politica do cacete, a nenhuma auctoridade moral da actual vereação.

Ninguem porá em duvida que a actual vereação empulgou as

cadeiras senatorias contra a vontade da maioria do povo de todo o concelho. Valeram-se para isso das arruaças e dos espuncamentos feitos por uma parte da quadrilha que o partido sustentava a espensas do *bolsa*, e por uma boa parte da classe piscatoria, previamente embriagada. Ninguem por certo ainda esqueceu os scenas dos 5 domingos anteriores áquelle em que se devia realizar a eleição, e que tiveram por theatro a praça em occasião de mercado semanal.

Ora esses arruaçeiros receberam então paga mediana pelos seus serviços e quizeram e querem ainda indemnizar-se: os pescadores não foram pagos, mas d'ahi tiraram salvo-conducto para roubar á vontade nas propriedades do municipio. E, como a propriedade por excellencia aonde se pode roubar sem que facilmente se perceba, é a Estrumada, uns e outros não consentiriam que esta mesma vereação que elles elevaram a cacete possa reduzir o campo das suas *explorações*, possa por um momento sequer tocar n'aquillo que *esclusivamente* lhes pertence. Como prova d'isto apresentamos os innumerables roubos que todos os dias se succedem na Estrumada e a tem rareado excessivamente, sem que a camara os tenha participado ao poder judicial. E' evidente que se a actual vereação pretendesse levar o effeito o projecto que planeava quando opposição, essa malta se levantaria toda e correria a cacete os vereadores. Cabiriam e cabirão como se elevaram.

Mais. Para que uma camara possa impunemente vender em haste publica bens municipaes é necessario que o povo forme d'ella uma opinião boa. E' necessario que todos os homens, alem de serem honrados, o pareçam para que tenham bastante auctoridade moral, de contrario levantar-se-ha a lucta e os actuaes vereadores estarão n'essas circumstancias?

Os seus primeiros actos mostraram as suas boas intenções.

Entraram e demittiram os antigos empregados para anichar os que tinham prestado serviços á causa: entraram e o Cunha pediu, exigiu que immediatamente se lhe pagassem ordennados que não ganhão; atraz d'elle vieram os pagamentos ao Mello, Frederico e ultimamente a Manoel Lorangeira. Foi um regabife. A barriga apertava-se-lhes. Os affectos precisavam do comer e por isso suspenderam indefinidamente o medico sr. José d'Almeida para não só exercer uma vingança do Cunha, mastambem para fazer em proveito dos amigos essa *economia*. Apesar d'isso e apesar de não quererem pagar differentes contas, dizem a todos que não tem dinheiro. Havia um mestre d'obras da camara e nomearam depois dois: nomearam differentes acolytos d'estes, vencendo ordennados ou ganhando a dia, depois d'isto queixam-se de que não tem dinheiro para occorrer ás despesas inadiaveis. Vendem particularmente alguns pi-

nheiros da Estrumada pelo preço que convem aos amigos.

Os actuaes vereadores não leem, nem podem ter a auctoridade, necessaria para realizar uma medida de tanto alcance e que vae modificar sensivelmente o modo de vida de muita gente, principalmente dos que vivem de larapiar nos pinhaes municipaes. Todo o concelho conhece as intenções de que estão animados, e, portanto, se fossem elles que vendessem uma parte da Estrumada não o fariam sem levar *rasca na assadura*.

ESCALPELLANDO

Deixa-me, *Espectro*. Eu vou como a folha de rosa ao meu destino.

O *Carga d'Ossos* embriaga-se no furor da vingança. Se podesse *pinhar* o inimigo torcer-lhe-ia o pescoço, esmagal-o-ia n'um momento. Como é covarde, espicaça os arruaçeiros, promette-lhes dinheiro afim de, sem arriscar a pelle, vingar-se.

E não se lembra, aquelle, negociante do Monte da Murtosa a quem roubou, fazendo-lhe assignar um titulo de divida, apontando-lhe um revolver ao peito! e não se lembra aquelle desgraçado da vitima de Pardilhó que soffreu na cadeia o crime de passador de moeda falsa, sem ser elle o verdadeiro culpado! e não se lembra, aquelle desgraçado, da pobre rapariga que foi insultada attribuindo-se-lhe o crime da ladra dos cordões d'ouro, quando o ladrão era o proprio *Carga d'Ossos* que não tendo mais ninguem a quem roubar, roubou a sua propria mãe!

Carga d'Ossos vae chegando a hora da tua expiação: as victimas levantam-se hoje a reclamar o teu castigo e eu, o *Espectro*, sou o advogado d'ellas, d'ellas que soffreram enquanto tu folgavas e rias. O negociante de trigo da Murtosa a quem tu roubaste tão infamemente e tão cobardemente, arrepende-se hoje de ter medo do teu revolver porque bem sabe quanto vales.

No odio que mostras a todos os que te feram, indicas que os factos de que te accusam são veridicos. De mais esses factos são comprovados com datas e testemunhas.

Tu, o homem de bem, que pretendes realizar nobres aspirações: tu que compraste a consciencia aos pamphletarios, porque os não intimas a negar, a contradizer o que te vou apresentando? Esses depois de virem provocar o exame que pouco e pouco vou fazendo aos teus actos, á tua vida, deixaram-te, abandonaram como na margem se abandona, se deixa um burro lazarento, cheio de mataduras. E as tuas são de tal rodem que causam asco e nojo, nem mes-

mo chegam a revoltar as consciências honestas.

Como ladrão inventas fracos meios para roubar. Cada roubo teu em geral produz uma vítima, e senão vaes vêr.

Lembras-te de que haverá aproximadamente 15 annos foste á Bairrada (não me lembro do nome da povoação) e ahí ao fazeres o pagamento do vinho comprado a um lavrador o enganaste dando-lhe moedas de 2:000 por meias libras? Esse lavrador era ignorante, elle, como muitos, então não conhecia bem o valor das diferentes moedas, e tu vales-te d'esse meio para roubar alguns mil reis, porque o numero de moedas empregadas era muito grande. Depois quando o pobre homem conheceu o roubo, escreveu, pedindo-te que lhe pagasses a differença e tu nem sequer lhe respondes-te. O roubo estava feito e ninguem poderia provar o teu crime.

Lembras-te de que, depois, elle escreveu a um negociante d'esta villa afim de remediar o erro e tu conféssas-te o que tinhas feito mas engaste-te a entregar a differença?

Ahí tens mais um crime teu, *Carga d'Ossos*. Mal pensarias em que passados tantos annos eu, o *Espectro*, viesse descobrir-te, expor-te assim ao exame da critica.

E não te tenho dito por mais de que uma vez, que deves recear de mim porque eu sou.

Espectro.



LETRAS E LERIAS

RISCOS

O Berlengas ás moscas—O Placo na feira.

O Berlengas phantasiou para si uma larga clinica, remunerada com grandes presentes e muito dinheiro, logo que fôsse guindado ás alturas de suprêmo regente da turba multa dos limonadas, com assento no senado vareiro.

Mil felicitações, o povo levando-o a passear em andor por todas ruas da Villa, transformada, por um gesto, seu em burgo pôdre, prompto a receber quaesquer imposições. Sabêr-se-ia da pagar, não seria tão tolo como d'antes, que ainda fazia os seus favôres.

A roda da fortuna, porém encravou-se mais depressa do que o pobre diabo pensava. Quando ia a tocar no alvo surgiu de repente toda a malta esfaimada e bradou que não só queria as honras mas também comer.

Os gallos e atuns desviaram-se de sua casa e foram abastecer os arruaceiros, cada um de per si mais importante do que o Berlengas.

A clinica fugira também. Se o politico era infeliz, o medico estava doido varrido. Não attendia aos doentes e elles fugiram-lhe uns apoz outros, primeiro os inimigos depois os proprios amigos.

Abstracto, errando com o olhar por sobre tudo, temendo que as vítimas se levantem a reclamar justiça, elle o Berlengas, infeliz agarra-se as abas do *brasileiro* e de mãos portas e livrinho aberto pede, hypocritamente, ao Senhor

que lhe leve a casa os clientes e alguns magros cobrem.

Dos poucos amigos ou conhecidos que lhe restam, esses não pagam ao Berlengas vê-se entre o cruz e o caldeiro.

O Placo deliberou ir fazer *feira* com o seu collega Zezere. Foram ambos passear a importancia, mostrar-se mais gordos e luzidios, mas os contractadores não offereceram por elles um *chavo* sequer.

Tambem fôra o cavallero avermelhado na companhia dos dous. Não obteve bom preço para si nem para o amo. Uma impelicidade pasmosa! E nem isto deve admirar. Logo a primeira vista descobre-se facilmente, nas bestas, o defeito de dar couce.

Falta o *Luiz* o bode expiatorio de todas essas mazellas, falta elle que na *burra* tem supportado os couços de todos os Placos e de todos os Zezeres que por ahí arruacam depois de embriagados.

Ismael



Novidades

O Farrapeiro e o Angelo.—Pelo dèdo se conhece o gigante, e se este annexim nos não engana podemos desde já avaliar o que para o futuro será o Angelo, o bacharel de ha dias, o pedinte de ha annos. Vamos ao facto.

Como é costume antigo n'esta villa costuma-se expôr na sala das sessões da camara no dia 8 de Junho a imagem de S. Christovam e os fieis tem por devoção levarem rosca de pão doce que depois de enfiadas no braço do santo são depositadas em um cesto que a camara manda collocar ahí proximo.

As rosca, costumam ser vendidas e o producto d'ellas reverte segundo cremos em beneficio do Hospital.

Este anno porém succedeu o contrario. O Farrapeiro estava de guarda ao Santo e recebendo o producto da offerta das rosca que ia pontualmente depositando no cesto. De tarde entrou o Angelo, e vendo 13 boas rosca, tirou as do cesto para com ellas ir presentear pessoas das *relações* d'elle e d'outros, sem que fizesse ténção de entregar o valor d'ellas. Aquillo era roupa de francezes e, como em contas, zero vale dez, ninguem notaria a falta, se não fosse o guarda Farrapeiro.

Este não gostou do... procedimento do Angelo e exprobou-lho francamente, declarando que não consentia em que se levassem d'alli as rosca. O Angelo insistiu e o Farrapeiro insultou-o. Depois, zangado, declarou muito pontivamente que (referindo-se aos do bando) eram todos uma corja de garotos e que estava farto de os aturar: que ia immediatamente pedir a sua demissão.

Effectivamente o Farrapeiro pediu a demissão e o Angelo levou as rosca.

Agora avalie o publico o procedimento d'estes dous individuos—um, sem principios, sem educação alguma, cumpre com os seus deveres e quer impedir que outro usurpe um valor que lhe não per-

tence, insulta porque não se pôde vingar d'outra forma pois que está convicto de que o usurpador, o larapio das rosca, apoio encontrará!—nos superiores—o outro bacharel de ha dias, pedinte de ha annos só porque quer fazer um presente sem gastar dinheiro, vae larapiar ao S. Christovão as rosca que os fieis alli depositaram.

Pelo dèdo se conhece o gigante. **Os selvagens.**—Julgavamos que de vez tinham terminado as arruaças e os dilates da malta, mas enganamo-nos. Em qualquer dia santo, quando o vinho lies toda o basso entendimento, é asseira certa. Juntam-se, arrebanham-se as manadas, tomam por guia um Mello ou qualquer outro de identico quilate, e começam a disparatar. Ha por ahí garotos que pensam, para si, ser uma deshonra deixar passar 8 dias sem cometer um crime.

Segunda-feira, dia de Santo Antonio, estavam uns poucos de rapazes, a conversar, em casa do nosso amigo Isaac Julio da Silveira, nas Pontes, quando João Lopes, o bem conhecido Lopes José do Porto, appareceu, proximo á noute, provocando-os e insultando-os. Para *ter pé* de começar a cantiga, dizia que todos os que alli se achavam, alguns dos quaes elle não via da estrada aonde andava passeando de um lado para o outro, tinham assignado a sua sentença de morte. Não nos admirou de elle dizer aquillo porque deve trazer a consciencia bem sobresalta pelos crimes praticados até agora.

Chamava ladrões a todos e desafiava a virem para a rua, pois que os queria espancar.

Como ninguem respondesse ás provocações e insultos, disse que entraria pela casa dentro e ahí mesmo os iria matar. E no meio de tudo isto havia o estribilho—Oh! rapasiada elles já deviam estar todos mortos!

Antonio Maria Marques que ia passando juntou-se ao Lopes e secundou-o em tudo, gritando e ameaçando também.

Dentro estava um cavallero, ha pouco chegado a esta villa. Admirava-se do que via, quasi não acreditava em que n'esta infeliz terra houvesse auctoridades administrativas para prender taes desordeiros. Quando este cavallero sahia de casa do sr. Isaac Silveira em companhia do nosso amigo Manoel Maria da Silveira, o Antonio Maria Marques e o Lopes dirigiram-se a elles perguntando o Lopes ao sr. Silveira se elle assignara também a sua sentença de morte, ao mesmo tempo que lhe dirigia alguns insultos, proprios d'ebrio.

Os arruaceiros aos quaes se tinham juntado o Marinhão e outros, além d'nm grupo de cabeças que estacionavam na Ponte entre os quaes, dizem-nos, se encontrava o Mello, filho de Antonio Manoel e outros, mudaram de posição e foram fazer as arruaças em frente da casa do nosso amigo Francisco Peixoto Pinto Ferreira, acreditado negociante d'esta praça.

Isto durou até aproximadamente, ás onze horas da noute.

Não podemos saber qual foi o movel que dirigiu os desordeiros a praticar semelhantes actos. Evidentemente não foram elles que organisaram o plano; e para isto bastará dizermos que o grupo dos *cabeças* estava espreitando da ponte o que elles faziam, e prompto a secundal-os.

Se alguém tivesse respondido ás provocações e insultos, com a resposta que estavam pedindo, esse alguém teria immediatamente sido preso. Para as vítimas haveria auctoridade, mas para os arruaceiros não ha.

São sempre os mesmos!

Processo original.—Foi julgado quinta-feira em processo de policia correccional o nosso distincto amigo Francisco Peixoto Pinto Ferreira, por uso e porte d'armas sem licença da auctoridade administrativa. Ora é facto que o sr. Francisco Peixoto tinha a licença competente passada pela auctoridade administrativa da Villa da Feira, licença que fez juntar ao processo antes do dia do julgamento, requerendo que fosse archivado. Este requerimento foi indeferido a instancia do delegado do procurador regio e por isso teve o processo de ser julgado.

Toda a gente sabe que os administradores do concelho d'Ovar (muito boas pessoas) não concedem aos do partido adverso licença de uso d'armas; ao passo que consentem que qualquer sujeito use d'armas para atacar e d'ellas fazer uso; por isso o sr. Francisco Peixoto, como muitos outros cavalleros d'esta villa, se dirigiu a concelho extranho a requisitar licença.

Como já por mais de uma vez aqui temos sustentado, as licenças n'aquellas condições são perfeitamente validas; e não podia portanto haver logar para o processo instaurado; mas como o sr. delegado procurador regio não desiste facilmente das opiniões que os seus correligionarios lhe fazem seguir oppoz-se sempre a que o processo fosse archivado.

O julgamento deu como resultado a absolvição do sr. Francisco Peixoto. Da sentença appellou o delegado. Na verdade este era um crime gravissimo que não podia assim ficar. Ao contrario o julgamento dos reus, ha pouco accusados do crime de juramento falso e que foram condemnados a 3 annos de degredo, não impunha ao mesmo delegado a necessidade d'appellação!

Appellou da sentença que absolveu o sr. Peixoto e não appellou e não quiz appellar da sentença que condemnou os outros dois reus, quando de mais a mais se commetteram bastantes irregularidades, durante a discussão!

A justiça comprehende-se como se quer; se ella anda ás cegas!

Destacamentos.—Mal pensavamos, quando o nosso jornal sahia do prelo que a essa hora estava retirando d'Ovar o destacamento de cavallaria. Teriamos perdido a aposta, se tivesse havido alguém que a quizesse fazer.

Antes de mais devemos fazer uma rectificação á noticia do nosso numero anterior, onde se dizia, por mero lapso, que tinha retirado para Lisboa o destacamento de infantaria, quando é certo que se retirou para o corpo que tem o seu quartel em Coimbra.

Ahí tinhamos indicado os motivos que, diziam, originaram a sahida d'este destacamento, mas, melhor informados, vimos outros não menos importantes, que por enquanto occultaremos, até que se resolvá definitivamente um negocio de bastante monta que os politicos limonadas trazem entre mãos.

Pelo que respeita á sahida repentinamente ordenada pelo ministerio da guerra não sabemos que pensar.

Parece impossivel que o Soares Pinto tivessé assim deixado esca-

par tão boa occasião de fazer render a *palha e fava* que tão lendaria se tem tornado e tão importantes efeitos teve nas *ideias* politicas d'aquelle sujeita pois que á primeira razão que elle deu de se *passar* foi a de ter em tempo retirado d'Ovar o destacamento de cavallaria para o qual elle fornecia a *palha e a fava*.

E' muito possivel que altimo commandante do destacamento fosse muito escrupuloso no fornecimento e não quizesse receber pipos de vinho. Dizem-nos até que elle fizera em principio avisar o Soares Pinto de que não deixaria passar... *faltaes* e que não receberia os pipos e o vinho se elle lh'os mandasse.

Naturalmente por isto não convinha em Ovar o destacamento, e os politicos não fizeram esforços para o conservar.

Ainda assim cremos que dentro em pouco virá para esta villa novo destacamento de cavallaria, afim de gastar a palha e a fava que o Soares Pinto tem armazenado.

Se elle não é menino que de ponto sem nó.

Pesca.—O maior lanço que obtiveram as companhias do Furadouro durante a semana finda foi de 52\$000 reis, o menor foi de 40 reis.

Até d'este ultimo se teve de pagar o competente imposto. Já èl

A' Camara.—Deseja-se saber quaes as providencias tomadas pela camara a respeito da importante tomada feita pelo sr. José Valente Frazão nos baldios municipaes.

E' um pedido justissimo e que esperamos nos será satisfeito de mais a mais quando temos indicado o local em que essa tomada foi feita.

Doença.—Tem estado bastante encommodado na sua casa de Couto de Cucujães o ex.^{mo} sr. dr. Vicente Pedro de Carvalho e Sousa.

Estimamos deveras que s. ex.^a se restabeleça de prompto.

—Está quasi restabelecido da pertinaz doença, que, tanto tempo o teve prostrado no leito, o nosso amigo rev.^{do} Bernardino Pereira Rebello.

Retirada.—Para Coimbo a o nosso intelligente amigo Augusto Barbosa de Quadros, afim de fazer acto do quarto anno juridico.

—Para o Porto o sr. Antonio Augusto Freire Brandão.

—Para Lisboa os snrs. Manoel Bernardino d'Oliveira Gomes, José d'Oliveira Luzes Lavrado e outros

Uma pergunta.—Quando serão julgados os processos de policia correccional promovidos ha quasi um anno pelo ministerio publico contra os pescadores da companhia do Polonia que no Furadouro espancaram alguns homens d'outra companhia?

Festividade de Santo Antonio.—Este anno a festividade em honra de Santo Antonio excedeu em pompa as dos annos anteriores. E nem isto admira pois que a comissão era composta d'um grupo de rapazes intelligentes e illustrados.

Sabbado, de tarde, a praça fronteira á Capella do Santo achava-se vistosamente adornada com bandeiras que prendiam de cordas presas um grande mastro que estava no centro, e dos mastreus que bordavam a estrada até proximo á casa do sr. Francisco Roiz da Silva.

Em frente do Passo um elegante arco, e d'ahi até á capella os mastreus ligavam-se uns aos

outros por cordas enfeitadas de murta, buxo e flores. Ao centro da Praça erguia-se o vistoso coreto destinado á musica.

A' noute—profusa illuminação a valões venesianos e giorno. O arco a que atraz nos referimos produzia uma vista encantadora visto da rua da praça. De todo o excellente conjuncto, destacava-se muito pouco a illuminação da frontaria da Capella, por estar a armação demasiada baixa.

Poucos predios se achavam illuminados.

O fogo d'artificio, feito por um habil pyrothenico esteve magnifico.

Apesar de tudo a concorrência foi pequena, relativamente aos annos anteriores.

A philharmonica tocou até approximadamente á uma hora da noute.

Domingo—de manhã, missa a grande instrumental e sermão, e de tarde, procissão que percorreu em muito boa ordem as ruas do estylo.

Estada—Chegou a esta villa no sabbado e retirou no domingo á noute para Lisboa o ex.^{mo} sr. dr. José Luiz Freire, deputado por Cantanhede.

S. ex.^a veio visitar o sr. dr. Manoel d'Oliveira Aralla e Costa.

Os incommodos do Rei Bamba.—S. s.^a o rei Bamba acha-se já melhor do seu incomodosito, desde que a companhia de Panella prometteu socegar um pouco.

Entretanto lá pelo Furadouro os pescadores, seus ex-subordinados, fazem-no andar em passo de cão. Não lhe obedecem, trocam-no.

Imagem quanto o *reisito* hade soffrer no seu orgulho de *mandatudo*.

Pobre diabo, começa a pagar bem cedo.

Limpeza.—As fontes publicas estão em misero estado emquanto a limpeza. Dous mestres d'obras e tudo cada vez peor! Mas para onde irá o dinheiro, que tanta falta faz no cofre?

As correrias do sr. Pera.—O sr. Pera, queremos dizer, o sr. Victoria, anda por cima de Villa, Cabanões e mais aldeias circumvisinhas, em continuas correrias e a ameaçar os lavradores com multas, com fazel-os recuar os vallos das suas propriedades etc., afin de os obrigar a prometter que para futuras eleições votarem a favor do Cunha.

Oh! sr. Victoria, sr. Pera, deixe-se d'essas lérias que no fim de contas ahí «não faz farinha».

Coincidencias.—Contamos que em um dos dias da semana passada appareceu exposta, á porta da igreja matriz d'esta freguezia, uma creança rescemnacida. Logo de manhã cedo foi o sr. p.^o Francisco d'Oliveira Baptista á igreja e ahí encontrou a creança que immediatamente fez conduzir a casa do sr. Manoel Gomes Laranjeira, por uma mulher que alli, *de repente*, appareceu. Foi logo entregue por conta da camara a uma ama que tambem *de repente* appareceu.

Realmente em todos estes factos se deram admiraveis *coincidencias*—ir o sr. Baptista á igreja de manhã cedo, encontrar a proposito uma mulher, o sr. Laranjeira receber, sem mais averiguações, a creança, a camara encontrar logo ama appropriada etc. etc.

A respeito de investigações administrativas... temos conversado

Festividade.—Sexta feira celebrou-se na capella da Senhora

da Graça a festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Pela manhã missa a grande instrumental e sermão ao evangelho—de tarde procissão.

Tempo.—Continua excessivo o calor. Nas freguezias dos concelhos circumvisinhos, tem morrido muito gado bovino.

Na freguezia de Vallega e no lugar da Megedoura, n'um dos dias da passada semana, morreu uma vacca na occasião em que andava lavrando.

A guerra?—Por quantas vezes já este anno se tem feito semelhante pergunta. Todos pensam que a guerra pode de um momento para o outro estalar e envolver toda a Europa n'uma conflagração geral. Os governos, receosos, apressam-se a mobilisar os seus exercitos, augmentando-no muito em homens e aprefeçoando os armamentos. Portugal organison tambem os corpos de reserva que n'um momento podem tornar o exercito dez vezes maior.

Os dous grandes imperios—a Inglaterra e a Russia—preparam-se para o duello que principiando no Afagnistan virá terminar na Europa. Por outro lado a França e a Allemanha entrecalham se temendo-se e se a guerra rebentar entre os dous imperios cada uma se decidirá pelo seu. As pressões exercidas continuamente e agora com mais aferro, ateimam os odios.

Um facto veio pôr em alarme as potencias europeas. O Afagnistan arde em lucta civil. A Inglaterra pretende apoiar o emir em lucta com os Vassallos, mas não pode prestar esse apoio sem enviar tropas, mas a Russia não consentirá em tal, sem primeiro occupar o Herat, sem avançar mais um passo para junto do imperio das Indias inglezas. Romperam-se as negociações da comissão anglos-russos ácerca das delimitação das fronteiras Afghans. Tudo está indicando que o veamento decisivo se aproxima.

Que partido tomará Portugal n'essa lucta em que fafalmente se achara envolvido?

Ridículo.—Dizem de Guimarães que este anno a procissão de Corpus Christi foi sufficientemente comica:

Quando os estribeiros collocavam o santo no cavallo, este deu tal galão, que S. Jorge veio a terra, ficando sem um braço, que lhe foi novamente collocado.

A' entrada da rua da Rainha, um movimento brusco do bicho atirou com o capacete do santo abaixo

Na praça de Oliveira, o cavallo deu outro galão, e o santo esteve em riscos de cahir ao tanque.

Até quando haverá este ridiculo nas procissões de Corpus Christi? Nada ha que explique estas scenas que mais servem para ridicularisar os actos do culto do que para aviventar a fé.

Alsacia e Lorena.—Continuam a ser expulsos muitos cavalheiros francezes da provincia Alsacia e Lorena, que os allemães roubaram á França.

As auctoridades allemãs diz o *Figaro*, parece redobram de severidade ha oito dias: nos estabelecimentos de todos os livreiros tem sido apprehendidas as obras sobre a Allemanha que ha um anno para cá se publicaram em França, chegando-se mesmo a exigir dos livreiros os nomes das pessoas a quem tivessem vendido alguns exemplares das obras confiscadas.

Que terror tem os allemães! São passados tantos annos de-

pois da occupação d'aquellas provincias e ainda não as conseguiram germanisar, acabar com espirito francez que alli predomina apesar de tudo. Os Alsacianos e Lozenos esperam a cada momento poderem-se emancipar da sua tutela oppressora e voltar a fazer parte da grande Republica.

A Martyr—Recebemos a caderneta n.^o 22 cujo resumo do entrecho é o seguinte:

Depois de completa a installação em Paris a sr.^a Delorme: que todos julgam mãe da formosa Aurora, representa conscienciosamente o seu papel junto da donzella, e depressa é secundada nos seus esforços por uma preceptora, enviada pelo hollandez Van Ossen, e conhecida pelo nome de Durand. A preceptora trata Aurora com um tão dedicado e intimo affecto, tão delicados e maternas são os cuidados que emprega na sua regeneração intellectual, que a donzella, ao cabo de pouco tempo, parece transformada... O seu espirito, até então entorpecido, e por assim dizer envolvido em uma especie de marasmo nevoento, desenvolve-se rapidamente, e manifesta-se brilhante e lucido. E este prodigio produz-se em poucos mezes! O conde de Lasserre, no seu regresso da America, mal pode reconhecer a filha, e quer ver sem perda de tempo aquella sr.^a Durand, que havia operado uma tão completa e extraordinaria transformação. A pobre senhora, cumprindo a ordem que acaba de receber, comparece na presença do pae de Aurora. Imagine-se quão profunda seria a estupefacção do conde de Lasserre, reconhecendo na preceptora de sua filha a sua propria esposa; a condessa de Masserre, a sua antiga companheira!

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACÃO

(2.^a Publicação)

No dia 3 de julho proximo pelo meio dia á porta do Tribunal d'esta comarca ha-de ser arrematado por quem mais der acima da avaliação—um palheiro alto e baixo, sito na costa do Furadouro, descripto no inventario por obito de Antonio José Gomes da Silva, que foi do Outeiro d'esta Villa. O producto da arrematação, destinado pelo conselho de familia para pagamento do passivo, é livre para os menores das despesas de praça e contribuição.

Ovar 7. de Junho de 1887.

Verifiquei Brochado.

O Escrivão, Antonio dos Santos Sobreira.

(75)

ARREMATACÃO

(1.^a Publicação)

No dia tres de Julho, proximo futuro, por meio-dia, e á porta do Tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, se ha-de proceder á arrematação

de uma terra lavradia sita na Marinha da Tijosa, limites d'esta freguezia d'Ovar, allodial, avaliada em 144\$000 reis; cuja terra vai á praça por deliberação do conselho de familia, no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Antonio Marques Valente, morador que foi no lugar da Ponte Nova d'esta Villa, e ha-de ser arrematada e entregue a quem mais offerecer acima d'aquelle valor.

As despesas da praça e contribuição de registro são por conta do arrematante. Pelo presente são citados os credores incertos do inventariado para assistirem á arrematação.

Ovar, 6 de Junho de 1887.

Verifiquei O juiz de direito. Brochado. O Escrivão,

Eduardo Elysis Ferraz d'Abreu. (76)

ANNUNCIO

(1.^a Publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, escrivão Sobreira, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citado o credor Antonio Bernardo Coimbra, negociante, da Villa da Feira, para nos termos do art.^o 2048 do código civil, deduzir os seus direitos no inventario orpl-anologico por obito de José d'Oliveira Branco, morador que foi no lugar da Pedreira, freguezia de Macedo, em que é cabeça de casal, a viuva Anna Francisca Godinho d'ahi.

Ovar, 8 de Junho de 1887.

Verifiquei Brochado. O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira. (77)

ANNUNCIOS

O CAMOES

SEMANARIO

Romances—contos—viagens—sciencia ao alcance de todos—curiosidades—anedoctas—charadas—poesias—actualidades—biographias—revistas de theatro—criticas litterarias—humorismos— cousas uteis—narrativas historicas—leituras de familia—moral e religião—educação—progressos artisticos—maravilhas da industria—commemorações patrias—descripções de monumentos—antiquilhas—usos e costumes estrangeiros. etc.

Cada numero constara de quatro paginas, a tres columnas, bom papel e typo.

Publicar-se-ha aos domingos. O preço da assignatura para o Porto, é de 1\$000 reis por anno, 500 reis por semestre e 250 reis

por trimestre; para a provincia, 1\$200 reis por anno, 600 reis por seis mezes e 300 reis por tres mezes. Numero avulso, 20 reis; fóra do dia, 40 reis. Anuncios, 40 réis a linha; repetições 20 réis. Os snrs. assignantes gosarão o abatimento de 50 por % nas suas publicações. Anuncios de publicações litterarias, gratis, mediante um exemplar.

Aos snrs. correspondentes na provincia abonar-se-ha a commissão do costume, responsabilando-se por qualquer numero de assignaturas.

Escritorio e administração—rua dos Caldeireiros n.^o 250—Porto.

Tambem se recebem assignaturas na *Livraria Chardron, Lngan & Geneliaux*—successores, rua dos Clerigos 96—Porto.

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES

45

TREZENA

DE Thaumaturgo Lusitano

SANTO ANTONIO

DE LISBOA

Orações adoptadas pela Santa Igreja

por ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA

Preço 100 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—rua dos Caldeireiros, 18 e 20 Porto.

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

JOÃO ALVES
PRAÇA D'OVAR
(JUNTO AO PASSO)

Participa ao publico que recebeu ultimamente um bom sortido de chales modernos assim como merinos de pura lã, o melhor que ha n'este genero, castorinas modernas e um grande sortido de cazemiras estrangeiras, e cobertores modernos.

Tambem acaba de receber: uma grande collecção de guarda-soes de merino e ditos de seda superior com lindissimos cabos, como se não encontram em outro estabelecimento, que vende por preços commodos, para o que chama a attenção do publico.

Recommenda ás amaveis leitoras, um sortido que lhe chegou de meias de lã de diferentes côres, tanto para senhoras como para crianças, e de toucas modernas para crianças.

Annuncia tambem que tem um lindo sortido de mantas, camisolas, luvas de casemira suspensorios e fachas de merino.

Vende panno lavrado de Lisboa por preços que ninguém pode competir e em fim espera em breve um grande sortido de calçado que venderá a preços muito commodos.

SEGURO
CONTRA O RISCO DE FOGO
COMPANHIA "PROBIDADE"
Capital, 1:000:000,000 reis
SÉDE EM LISBOA
Segura predios a 120 rs. por 1:000,000
Idem mobilia a 150 rs. " " "
Agente em Ovar,
JOÃO ALVES
PRAÇA
18

RODRIGO VALENTE DA SILVA
com estabelecimento de mercearia, fazendas, vinhos, tabacos, ferragens, tintas, vidraça, molduras e miudezas em
S. JOÃO DE VALLEGA
53

Vende-se
Uma casa alta, situada na rua da Graça (Pontes) d'esta Villa d'Ovar.
Tem poço e quintal. bastantes commodos, boa armação para loja e já afreguezada.
Para tratar na mesma n.º 3, 4 e 5.
OVAR

Pharmacia--Silveira
Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES
44
Venda de casa
Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR
11
Venda de propriedades
Quem pretender comprar duas propriedades, sendo uma terra lavradia e outra juncal, além d'estas uma outra terre lavradia situada nas Hortas, pertencente a José d'Oliveira da Graça, dirija-se a Francisco d'Oliveira da Graça, rua da Fonte que está habilitado para as vender.

OVAR
10
As pessoas quebradas
Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fahou.—Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail
Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.
Contra os Callos
Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.

Molestia de pelle
Pomada Styracia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpese lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.
Injecção Gueinp
E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.
Creme das damas
Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cégo, 15, á Praça das Flores—Lisboa.

Grades de ferro para duas sepulturas
Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Felinto.

OVAR

Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonando-se comboyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Natária.
24

VADE-MECUM
DA
PHARMACOPEA PORTUGUEZA
POR
JOSÉ PEREIRA REIS
COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOTYPÍA

PELOS SNRS. PEIXOTO & IRMÃO
1 vol. br. . . 500 reis
Pelo correio franco de porte a quem onviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros 18 e 20.
PORTO

O MAIOR SUCESSO LITTERARIO
A MARTYR
POR
ADOLPHO D'ENNERY
VERSÃO DE
JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.
Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA
O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 a uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.
Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se aceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta. Toda a correspondencia deve ser dirigida á
Livraria CIVILISAÇÃO de
EDUARDO DA COSTA SANTOS
EDITOR
Porto—Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.
P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-m-se prospectos a quem os pedir.

GUIA DE CONVERSAÇÃO
EM
PORTUGUEZ E ALLEMÃO
POR
D. M. RAMSEY JOHNSTON
1 vol. car. 240 reis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas
A livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.
PORTO

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.
Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura
Por serie de 12 numeros (6 meses)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da *«Gazeta Administrativa»*—Villa Real.
Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

A MARTYR
A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros
1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ
3.ª parte, ANJO DA REDEMPCÃO
Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.
VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES
10 reis cada folha, gravura ou chromo
50 Reis por Semana
DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE
A' SORTE PELA LOTERIA—100\$000 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo oportuno uma cautela com 5 numeros.
No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.
Assigna-se no escriptorio da empresa editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.ª—Lisboa.

Nossa Senhora de Paris
por VICTOR HUGO
Romance historico illustado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES
Depois dos MISERABLES é romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios sorprendentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez admiração mais sincera e illimitada.
A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, exc.º sr. Gualdino de Campos e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado e pressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA
A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que arirem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á
Livraria CIVILISAÇÃO de
Eduardo da Costa Santos, editor
4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

Livraria CHARDRON
A reproducção desteal, feita no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos das obras abaixo mencionada prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reducção nos preços das mesmas
GRAND RABAIS
CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mel-lo (Prefacio) Avulso 360—180 reis
A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120
LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400—200
SENHORA RATTAZZI
1.ª edição..... av. 160—60
SENHORA RATTAZZI
2.ª edição..... av. 200—100
QUESTÃO DA SEBENTA (atlas Bolas e Bullas)
Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto.... av. 60—30 reis
Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto.... av. 60—30
A Cavallaria da Sebenta..... av. 100—50
Segunda carga de cavallaria..... av. 150—75
Carga terceira, treplada ao padre..... av. 150—75
TODA A COLLECCÃO 600 REIS
Todas estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo auctor ao fallecido Ernesto Chardron.
LUGAN & GENELIOUX, successores—Clerigos, 96—Porto.